

## CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UNEB ACERCA DA SUA FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Aguiar Araújo dos Santos <sup>1</sup>  
Aline dos Santos Teixeira <sup>2</sup>  
Virna Carneiro da Silva Nepomoceno <sup>3</sup>  
Christiane Andrade Regis <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os espaços de educação formal são responsáveis por garantirem a transmissão e aprendizagem do conhecimento científico produzido ao longo da história pela humanidade, criando situações que têm como principal objetivo o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Esta finalidade das instituições escolares implica considerar, pois, a sua importância no âmbito social, o que exige reconhecer, especialmente, a essencialidade da função docente em tais instituições, tendo em vista o papel mediador dos professores na construção de saberes e, portanto, no alcance do objetivo da instituição escolar. Todavia, estudos e pesquisas recentes apontam condições de trabalho que contribuem para a desvalorização social e econômica desta classe trabalhadora no Brasil, assim como apresentam o risco de um “apagão” de professores em um futuro próximo.

Desse modo, tendo em vista o que a literatura tem discutido a respeito da carreira docente na educação básica, o presente estudo objetivou analisar em quais aspectos a realidade do trabalho de professores na atualidade reflete na desmotivação de licenciandos. Para tanto, a pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada a partir de um estudo de caso (Gil, 2002) com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus de Barreiras-BA, onde a aplicação de questionários se tornou o principal instrumento para a coleta dos dados. Nessa direção, o referencial teórico deste trabalho foi construído com base em reflexões desenvolvidas por Albornoz (1986), Borges (2016) e Gatti (2010), assim como a partir do que traz a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [baguiar615@gmail.com](mailto:baguiar615@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [alinesantosfev2@gmail.com](mailto:alinesantosfev2@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [virnanepomoceno@gmail.com](mailto:virnanepomoceno@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [crregis@uneb.br](mailto:crregis@uneb.br).

Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996) acerca do exercício da profissão docente no país.

Dito isso, em suma, os resultados da pesquisa apontam que a baixa remuneração, a jornada de trabalho exaustiva, a ausência de reconhecimento social e outras circunstâncias são fatores que influenciam a desistência ou rejeição das pessoas pelos cursos de licenciaturas, assim como impactam a perspectiva de estudantes de Pedagogia sobre a atuação profissional futura. Portanto, predomina ainda um discurso contraditório entre a importância do papel do professor na sociedade e as condições de trabalho a que este é submetido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por meio do trabalho os sujeitos transformam a natureza de maneira a adaptá-la às suas necessidades, produzindo novas culturas e relações sociais. Em síntese, pode-se compreendê-lo como uma atividade física e/ou intelectual que possui uma finalidade, que visa o alcance de algum objetivo e que, no âmago da dinâmica social, fundamenta o estabelecimento das organizações de uma sociedade.

Na contemporaneidade, o mundo do trabalho está pautado e organizado mediante os interesses do sistema capitalista, o qual, de maneira geral tem como principal objetivo a acumulação do capital e, conseqüentemente, o lucro. Segundo Albornoz (1986), essa relação intrínseca entre tal sistema econômico e a realização do trabalho na atualidade implica em problemáticas sociais, culturais, ecológicas e outras, que implicam no esgotamento e adoecimento do meio ambiente, dos vínculos interpessoais e das potencialidades subjetivas dos sujeitos. De acordo com Borges (2016) o mercado de trabalho brasileiro define-se como heterogêneo, marcado pelo desemprego, baixos salários e legislações trabalhistas restritas a poucos, de tal forma que a conjuntura nacional é marcada pela desigualdade social, expansão da riqueza de uma minoria e, por conseguinte, a exclusão de muitos.

Diante disso, ainda que se almeje a consolidação de uma sociedade em que as atividades laborais sejam valorizadas em todos os seus aspectos, enfrenta-se um grande processo de precarização de muitas profissões no país, dentre essas encontra-se à docência que, apesar de se reconhecer sua importância na/ para a estruturação e desenvolvimento da sociedade, continua a carecer por melhores condições para seu exercício. Em vista disso, reconhece-se a importância de documentos legais como a Constituição Federal (CF) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) ao

instituírem normativas acerca do exercício da profissão docente. Desse modo, a CF assegura em seu inciso V do Art. 206 a “valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas” (Brasil, 1988), já a Lei de Diretrizes e Base da Educação inciso II, III e VI do Art. 67 acrescenta a isso o “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; piso salarial profissional; condições adequadas de trabalho” (Brasil, 1996).

Entretanto, apesar de se reconhecer as contribuições dos documentos legais que garantem à classe docente os direitos necessários para sua atuação profissional, a realidade nos apresenta um cenário em que muitos dos direitos supracitados são violados e negligenciados, acarretando na qualidade do ensino e aprendizagem e, principalmente, no adoecimento dos profissionais da educação básica causando problemas físicos e mentais. Sobre estas problemáticas, Gatti (2010) traz que

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacionais, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os "sem voz") e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas (Gatti, 2010).

Tais considerações salientadas pela autora supracitada é corroborada com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual expõe que os cursos de licenciaturas concentram o menor quantitativo de ingressantes na educação superior, sendo 16,7%, em relação aos cursos de bacharelado (54%) e tecnólogos (29,3%) (Brasil, 2022).

Nesse contexto, a contradição entre o que é previsto por lei e o cenário em que se estabelece à docência, é possível perceber os impasses que ocasionam a falta de interesse dos estudantes pelas licenciaturas, implicando na progressão dos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, nos rumos da educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para atingir os objetivos do presente estudo, tornou-se indispensável a princípio conhecer os motivos pelos quais os estudantes escolheram como profissão a carreira docente e, de modo mais específico, a pedagogia. Assim, observa-se que, aproximadamente, 78% dos participantes da pesquisa ingressaram no curso de pedagogia por se identificarem com a área da educação, com a docência e/ou o trabalho com o público infantil. Por outro lado, 22% dos estudantes destacaram ter ingressado no curso por outras razões não relacionadas a identificação com a área.

Um outro ponto considerado na pesquisa refere-se à experiência com a área de atuação do pedagogo, uma questão significativa para análise já que as vivências experienciais podem favorecer a identificação profissional a partir de situações que viabilizam a ampliação de saberes sobre o futuro campo de atuação. Nessa direção, essas vivências constituem-se como “uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (Lima; Pimenta, 2006, p. 7).

Tendo em vista este aspecto das experiências, verificou-se que todos os graduandos participantes da pesquisa afirmaram já ter tido alguma vivência teórico-prática ao longo do curso, seja através do estágio curricular obrigatório, de estágios remunerados sem vínculos com a Instituição de ensino ou em outras oportunidades como aquelas oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Programa Residência Pedagógica (PRP).

Considerar o aspecto experiencial tornou-se relevante para a construção da pesquisa, pois defende-se que tais experiências contribuem para a construção de perspectivas sobre a atuação profissional, podendo refletir em aspectos motivacionais pela profissão do pedagogo. Por conseguinte, os resultados da pesquisa corroboram esta ideia, de forma que a maioria dos participantes afirma já ter se sentido desmotivado com a carreira docente, sobretudo por razões de natureza extrínseca, as quais enfatizam a ideia de desvalorização docente e de não reconhecimento social dessa profissão. Sobre isso, uma pesquisa realizada por Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 474) conclui que “as condições sociais e financeiras se mostraram determinantes para a desistência daqueles que um dia pensaram em ser professor”. Com efeito, observa-se no relato de alguns dos participantes da pesquisa o sentimento de desmotivação com as condições de trabalho futura:

Porque inúmeras vezes vemos, no cotidiano mesmo, que a realidade dos professores é uma jornada cansativa, e saber que nós, futuros profissionais da educação, talvez, iremos ter essa mesma jornada por um salário que ainda, infelizmente, não condiz com o que deveria ser pago, já me fez pensar em vários momentos se realmente vale a pena estudar 4 ou 5 anos, e talvez, após a formação, me frustrar com a profissão que escolhi por falta de valorização mesmo (Estudante H).

Ao ir para a sala de aula e ver que atualmente os pais não tem mais tempo para os filhos o que sobrecarrega o professor, além do cenário em que estamos vivendo, pois é um momento onde a educação está sendo deixada de lado, estão tirando dela a importância que ela tem para a construção de uma sociedade melhor. E em meio a todo esse tormento ainda existe a desvalorização por parte dos governantes e da sociedade em geral, e em muitos momentos até do próprio pedagogo quando diminui o seu trabalho supervalorizando a profissão do outro (Estudante G).

Falta de valorização profissional, o que automaticamente inclui, grande parte dos problemas, desde a baixa remuneração até a falta de reconhecimento profissional (Estudante I).

Tais relatos evidenciam, pois, além da questão da desmotivação com a carreira profissional, sentimentos de apreensão relacionados à realidade do trabalho docente no Brasil. Por esta razão, observou-se também na fala da maioria das participantes perspectivas de atuação profissional que se distanciam da prática em sala de aula na educação básica, visto que os desejos de atuar, prioritariamente, em áreas como gestão educacional, coordenação pedagógica, atendimento educacional especializado, foram recorrentes nas declarações dos estudantes. Esse anseio pelo afastamento da sala de aula decorre da sobrecarga existente sobre o trabalho educativo, sobre isso Garcia e Anadon (2009) entendem que essa intensificação do trabalho docente é um fenômeno que decorre da ampliação das responsabilidades dos professores no cotidiano escolar, que além das tarefas pedagógicas acaba por lidar também com questões administrativas da escola e formações contínuas necessárias para educar as gerações atuais de acordo com as demandas do novo tempo.

Sendo assim, compreende-se que para que esse cenário possa se transformar positivamente, faz-se necessário o aprimoramento de um conjunto de fatores que possibilitarão melhorias para a atuação docente, o que engloba políticas públicas efetivas, o contínuo fortalecimento dos sindicatos dessa classe na defesa dos seus

direitos, bem como, um ambiente escolar com infraestrutura apropriada e maior valorização da sociedade e da própria classe docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões pontuadas, é possível compreender que o trabalho docente exercido na educação básica sofre com uma precarização que abarca diversos aspectos, principalmente no que se refere às questões salariais, e isso não condiz com altas demandas atribuídas ao educador que exerce uma dedicação constante a sua profissão.

Os problemas supracitados podem refletir negativamente não só na visão social da prática docente, mas também na falta de interesse dos estudantes em exercer a profissão. Nesse sentido, no que concerne à atividade do educador, é necessário garantir os direitos previstos por lei para assim tornar a profissão mais atrativa para os jovens que desejam cursar uma licenciatura.

**Palavras-chave:** Trabalho docente, valorização profissional, licenciatura, pedagogia.

## **REFERÊNCIAS**

ALBORNOZ, S. **O que é o trabalho**. Coleção primeiros passos, v. 171, e. 3. Editora Brasiliense, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

BORGES, A. Os novos horizontes de exploração do trabalho, de precariedade e de desproteção. **Cadernos de CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 239, p. 713-741, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 1 dez. 2010.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G.; **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

LOBO, G.; MUNIZ, M.; PATRÍCIA DE ALMEIDA. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil**. v. 40, n. 140, p. 445–477, 1 ago. 2010.